

'Esperava mais flexibilidade da Europa'

O recuo em relação à escravidão decepcionou, diz relatora-geral da conferência

ENTREVISTA

Edna Rolland

Jailton de Carvalho

BRASÍLIA

• A brasileira Edna Rolland, relatora-geral da Conferência Mundial contra o Racismo, realizada em Durban, África do Sul, não escondeu ontem, ao final dos trabalhos, a deceção com o comportamento de países do Primeiro Mundo. Ela criticou a inflexibilidade dos europeus nos debates sobre a escravidão, mas acha que a conferência pode não resultar num fracasso total, como muita gente vem alardeando. Segundo Edna, a aprovação do capítulo sobre as ações afirmativas é um avanço que não pode ser desprezado. Psicóloga e presidente da Fala Preta! Organização de Mulheres Negras, com sede em São Paulo, Edna cobrou recursos do governo e também pediu a participação da sociedade civil no combate ao racismo. Por telefone, a relatora deu falou ao GLOBO:

O GLOBO: A senhora acha que a conferência foi um fracasso?

EDNA ROLLAND: Tivemos muitas dificuldades nessa conferência. Mais que em qualquer outra. Os interesses estavam muito polarizados. Mas para o grupo dos africanos e dos afro-descendentes acho que houve algum avanço. O capítulo que prevê ações afirmativas e o desenvolvimento das comunidades remanescentes de quilombos foi aprovado.

• *E outras questões-chave, como a reparação material pela escravidão?*

EDNA: Não sabemos ainda como essa questão vai ficar. Até a elaboração do documento final (previsto para as 4h de hoje) muita coisa pode se perder. As negociações têm sido muito difíceis.

• *Quais os maiores problemas? A senhora teve alguma deceção nessas negociações?*

EDNA: Eu esperava mais flexibilidade da União Européia, que recuou em determinadas posições. O recuo da Europa em relação à escravidão e ao tráfico de escravos foi decepcionante. Tem sido difícil até definir termos

como raça e racismo. A questão dos dolutis, da Índia, que diz respeito a 260 milhões de pessoas, deve ficar fora do documento final.

• *Na volta ao Brasil, o que os líderes negros pretendem fazer para que as medidas de combate ao racismo sejam realmente postas em prática?*

EDNA: Temos que criar mecanismos de monitoramento das políticas do governo. Essa idéia do Comitê pela Igualdade e contra o Racismo, criado pelo presidente Fernando Henrique, é muito boa. Mas as recomendações não são apenas para o governo federal. Deverem servir de referência também para governadores, prefeitos e para a sociedade civil.

• *O governo federal não reservou recursos novos no Orçamento da União de 2002 para pôr estas medidas em prática.*

EDNA: Ainda não examinamos essa questão. Mas, claro, assim que chegarmos no Brasil vamos tratar desse assunto. Sem recursos não tem como viabilizar boa parte dessas propostas. Os compromissos têm que ser compatibilizados com os recursos. ■